

PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: A VISÃO DO BOLSISTA SOBRE A EXPERIÊNCIA REMOTA

VANESSA ALBUQUERQUE ARAUJO¹; ROSANGELA KARPINSKI ODORIZZI² ;
SUELEN LOTH³; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁴; ANTÔNIO MAURÍCIO
MEDEIROS ALVES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas –vanehssa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– karpinskiodorizzirosangela@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– suelenbloth@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia- Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), através da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), realizado pelas bolsistas do curso de Pedagogia, no período de outubro de 2020 a Julho de 2021. O PIBID tem por objetivo contribuir para qualificar a formação inicial acadêmica oferecendo oportunidades de vivenciar experiências em sala de aula, mesmo antes da conclusão da graduação, possibilitando aliar, neste sentido, a teoria à reflexão sobre a prática pedagógica e a realidade escolar.

Nesta perspectiva, de acordo com FREIRE (2000, p.25): “teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Assim, a relação teoria/prática é de extrema importância na construção dos saberes acadêmicos, contribuindo para uma formação docente sólida e contextualizada.

Contudo, destaca-se que a realização desta produção teórica e a relação entre a universidade e a escola de educação básica, deu-se na participação do projeto através do ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, a qual se encontra o cenário mundial desde março de 2020. Desse modo, considerando o atual contexto atípico, pelo fato da inserção no ensino remoto, as atividades no que diz respeito a parte prática do PIBID, tiveram que ser reformuladas, readaptadas, possibilitando continuar com o planejamento e a aplicação das atividades pedagógicas na escola a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação na educação.

É importante salientar, que a formação docente terá contribuições a cada momento histórico vivenciado, transformando o aprendizado já adquirido e estendendo-se por todo processo formativo e profissional, bem como FREIRE (2000, pg. 89) reforça: “Não somos apenas objeto da História, mas seus sujeitos igualmente. A partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica.”

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante este período em questão (out/20 à jul/21) o projeto promove dois encontros semanais, sendo um encontro com todos os bolsistas de iniciação à docência (ID), supervisores das escolas parceiras e coordenadores do projeto e o segundo encontro semanal sempre é realizado com o subgrupo formado pelos bolsistas de ID e a supervisora da escola que, neste caso, é a prof.^a Suelen Loth da E.M.E.F. Dr Joaquim Assumpção. Inicialmente, foram feitas leituras, estudos e debates sobre artigos e documentos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), o Documento Orientador Municipal (DOM), estudos sobre a temática do Projeto Político Pedagógico (PPP), a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola parceira, bem como do Regimento da Escola.

A BNCC, o RCG, o DOM são documentos oficiais da educação que têm por objetivo orientar a prática pedagógica e o planejamento escolar a fim de promover uma educação de qualidade. Tendo em vista o estudo destes documentos elencados nota-se que estão todos alinhados, tanto o RCG como o DOM, sendo resultados da BNCC.

Embora seja visível o compromisso com a educação de qualidade na formação do sujeito sempre visando seu desenvolvimento na totalidade, a reflexão crítica sobre sua elaboração e seus reais objetivos são fundamentais. Já o PPP da escola se apresenta como um compromisso político e pedagógico coletivo, sendo visto como um documento inacabado e em constante construção, onde constam seus objetivos para o ano letivo e suas estratégias pedagógicas, visando alcançá-las. Assim como reporta VEIGA(2002), “ele é construído e vivenciado em todos os momentos”.

Paralelo aos estudos dos documentos passamos a observar, de maneira remota, através dos meios de comunicação oficiais da escola parceira, quais as estratégias pedagógicas que os professores estão utilizando para enfrentar este período de pandemia, e como está sendo construído o processo de aprendizagem e de que forma os alunos estão recebendo esses materiais e qual retorno estão dando para a escola. O presente projeto tem como base o planejamento de práticas pedagógicas com foco no ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais.

Tendo ciência deste cotidiano escolar remoto, ancorados nos conhecimentos prévios adquiridos no projeto e consentidos pela professora titular de cada turma dos anos iniciais da escola parceira, planejaram-se oficinas específicas de acordo com a necessidade de cada turma, contemplando conteúdos nivelados com os documentos oficiais do ensino de Ciências e Matemática, objetivando contribuir no processo de alfabetização dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração das oficinas foram planejadas de acordo com a necessidade específica da turma, considerando o contexto socioeconômico da comunidade escolar e o atual modelo de ensino remoto. Vale salientar que as crianças observadas nos anos iniciais são oriundas de uma pré-escola já na modalidade remota, o que desacelera o processo de alfabetização, visto que a pandemia escancarou as desigualdades sociais e as pessoas em vulnerabilidade, muitas vezes, encontram-se desamparadas. A escola parceira em questão, E.M.E.F. Dr Joaquim Assumpção, apesar de tratar de uma escola pública situada no centro da

cidade, a comunidade escolar também integra a população oriunda da periferia, definindo um grupo grande de alunos carentes.

Especificamente a oficina planejada para a turma 1B de 1º ano contempla o ensino de Ciências, abordando o conteúdo Hábitos de Higiene e desenvolvendo as habilidades (EF01C103PEL-1) e (EF01C103PEL-2) previstas na BNCC, na unidade temática Vida e Evolução. A oficina parte de um vídeo musical, que leva a criança a refletir e compreender sobre a importância dos cuidados com o corpo.

Assim, as oficinas contribuem para o entendimento dos conceitos de forma lúdica, propiciando ao aluno aprender de uma maneira prazerosa, sem precisar adquirir materiais escolares extras, explorando o uso, em especial, de lápis e uma folha de papel ou algum material de fácil acesso para todos. Os planos de aula das oficinas foram produzidos e encaminhados para a apreciação da professora titular, juntamente com a sequência didática.

O retorno da professora foi satisfatório e motivador, porém, as escolas do município de Pelotas ficaram, desde o início da pandemia, tendo como plataforma oficial da escola o *Facebook* e, somente a partir de maio de 2021 que as escolas foram autorizadas a realizarem encontros síncronos com os alunos através do *Google Meet*, sendo um encontro semanal ou quinzenal. Por este motivo, aguardamos a sinalização da professora titular para a aplicação da oficina, pois ainda há necessidade de familiarizar os alunos e responsáveis com as ferramentas tecnológicas, adequar os horários e capturar os alunos ausentes.

4. CONCLUSÕES

A partir dessa experiência e vivência como bolsistas de ID, de forma remota, percebemos uma ampliação da compreensão sobre os princípios que norteiam as práticas pedagógicas sobre o ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais. Entretanto, compreendemos também uma limitação na aprendizagem em relação à vivência específica desse momento de ensino remoto, de forma que se a experiência fosse presencial, certamente, outras aprendizagens teriam ocorrido devido a troca com os pares. Além disso, é importante ressaltar como contribuição do programa PIBID, a importância da articulação entre a teoria e a prática, ainda que esta prática seja construída, neste momento, de forma remota.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Componente Curricular: Matemática, 2019.

Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Componente Curricular: Ciências, 2019.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional do Dirigentes Municipais da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências da Natureza**. Porto Alegre: Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, 2018.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional do Dirigentes Municipais da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Matemática**. Porto Alegre: Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, 2018.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 14 edição: Papirus, 2002.